

PERCEPÇÕES SOBRE A LINHA PARALELA ENTRE A MODA E A ARQUITETURA

Borba, Giovana de; Especialista¹; Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai giovanadeborba@gmail.com
Ribeiro, Vinicius Gadis; Doutor; Centro Universitário Ritter dos Reis Vinicius@uniritter.edu.br

Resumo

Moda e arquitetura são os objetivos gerais do presente artigo, que analisa, através da literatura consultada, a linguagem comum a essas duas áreas de Design. Em seu desenvolvimento, apresenta um comparativo feito com alunos de Design entre a linha paralela da moda e da arquitetura e como isso é facilmente percebido através de ilustrações, afirmando, assim, nos resultados da análise, o que foi encontrado por meio da pesquisa bibliográfica.

Palavras-chaves: Moda, Arquitetura e Paralela.

Abstract

Fashion and architecture are the general objectives of this article, which looks through the literature, the language common to these two areas of Design. In its development, presents a comparison made with Design students paralela line between fashion and architecture and how it is easily seen through illustrations, saying, well, the results of the analysis, which was found by means of bibliographic research.

Keywords: Fashion, Architecture and Parallel.

INTRODUÇÃO

O paralelismo entre a moda e a arquitetura é uma relação que existe desde o início dessas duas áreas. A moda é objeto de desejo, onde o vestuário se converte em realizador de emoções, traços de personalidade e caráter, principalmente a alta costura. “Assim como a moda, a arquitetura é capaz de revelar, porém de maneira mais profunda e complexa, a evolução das sociedades ao longo de sua história. Através do estudo e análise dos diferentes períodos arquitetônicos é possível compreender a cultura, a economia e o pensamento de uma sociedade em determinada época”. (CLEMES 2011, p 84)

O estilista e o arquiteto têm uma linguagem em comum: tecido da roupa, “pele” do edifício; a estrutura, a construção, o modelo, os materiais, os acabamentos, os detalhes, a decoração.

¹ Cursando Mestrado em Design, Educação e Inovação, Centro Universitário Ritter dos Reis.

A arquitetura há muito tempo é inspiração para os estilistas. Num passado recente, os arquitetos também começaram a observar a moda como fonte de inspiração arquitetônica. Além disso, as referências destas duas áreas para criação tem uma relação bem próxima. Forma, cores, texturas, isso tudo é referência tanto para a arquitetura quanto para a moda. “A arquitetura é uma disciplina situada delicadamente no meio do caminho entre o talento criativo e o método, entre a invenção e a lógica” (GIANFRANCO FERRÉ apud CLEMES, 2011, p. 86). Gianfranco é arquiteto e estilista e através de sua afirmação pode-se observar que este caminho que ele sita entre o talento criativo e o método é uma característica em comum na arquitetura e na moda.

O estilista espanhol Cristobal Balenciaga é considerado o “arquiteto da moda” mesmo não sendo arquiteto por profissão, mas por ter um corte perfeito, uma harmonia entre a construção da roupa com o corpo humano. “[...] harmonia perfeita entre silhueta, proporção e postura [...] as criações de Balenciaga se aproximam muito da arquitetura” (BAUDOT, 2002, p. 154; 158).

Esta proximidade entre moda e arquitetura tem como intermediário a arte, pois as duas áreas encontram a ponte da arte para se manifestar. A moda como seu ato de vestir é uma maneira de se expressar individualmente e ao mesmo tempo algo pública. Segundo Jum Nakao, “uma verdadeira intervenção na paisagem urbana”. Esta intervenção na paisagem urbana é outra linha paralela entre a moda e a arquitetura. Nesse sentido, por esta proximidade, não é difícil relacionar estilistas com arquitetos. Uma lembrança considerável é a da Chanel e Le Corbusier, um estilo bem próximo e encantador entre estes dois ícones mostra bem a relações de estrutura, forma, volumes, relevos, cortes e recortes que aparecem no vestuário de Chanel e nas obras de Le Corbusier.

A relação paralela destas duas artes evidencia-se, principalmente, por meio da individualidade, da sensibilidade em ver, do poder criativo do estilista e arquiteto, que resulta numa união perfeita em arte, moda e arquitetura.

1. ARTE, MODA E ARQUITETURA.

“Os termos arquitetura e moda possuem uma origem em comum e de maneiras diferentes, contam através de suas obras a história da humanidade. Estruturas, volumes, cheios e vazios, luz e sombra, transparências, materiais, cortes e recortes alimentam a poética de abrigo. Na moda, essa escala se materializa no corpo, há muitas décadas os estilistas olham para o fazer arquitetônico como fonte constantemente presente no mundo da moda, seja de inspiração, entusiasmo e/ou conhecimento. Ao olhar mais atentamente para a cultura da arquitetura, entretanto, observa-se que estas distintas formas de arte nunca foram tão claramente ligadas”. (CLEMES, 2011, p 87).

No século XIX tivemos uma evolução em relação à criação de moda, quando Worth eleva os costureiros a criadores de moda. “[...] pela primeira vez, modelos inéditos, preparados com antecedência e mudados frequentemente, são apresentados em salões luxuosos aos clientes e executados após escolha, em suas medidas” (LIPOVETSKY, 1989, p. 971). A figura do estilista associava-se, então, a um criador de moda.

Esta evolução dá início à alta-costura. Com ela os estilistas criam peças do vestuário inspirados ou não em seus clientes, mas de uma forma em que esta vestimenta vai se tornar única. Este processo de criação tem como passos a inspiração, a necessidade e a forma, colocando, assim, o Design de Moda em contato com o mundo da arte.

Salvador Dalí produziu moda-arte por meio de uma série de vestidos “surreais”, concebidos em 1929. O surgimento da “Wearable-Arte” (Arte Usável, Visível) em 1960, apoia-se na “criação de uma peça de roupa como obra de arte”, onde o corpo atua como “suporte” do objeto artístico, fazendo, dessa forma, o valor estético, artístico ser destacado na alta-costura. Mesmo que reconhecer a moda como arte seja algo que gere discussões, é inegável que, a partir da “Wearable-Arte”, esta questão deve ser aceita mesmo que como arte-aurática, ou seja, destinada apenas às peças do vestuário criadas como alta-costura, as que tenham características extravagantes, singulares, únicas, primorosas.

Efetou-se a divisão de duas áreas distintas na moda. Paris foi o berço desta divisão da “indústria de criação” no início do século XX. Estabeleceram-se “duas categorias profissionais antológicas e cuidadosamente particularizadas (BAUDOT, 2002, p.11).”. De um lado, o mundo da alta-costura, que agrupa a criação sob-medida. De outro lado, a confecção, que se dedica às produções em série, afirma a autora citada.

A produção em série, praticada pela indústria, tendo como objetivo principal atender a necessidade das pessoas em se vestir, acaba abrindo mão de alguns aspectos que tornam a moda uma arte. Nesta categoria a moda é um produto em que a originalidade e o sentimento acabam reprimidos pela indústria, que visa atender o maior número de pessoas possíveis com um mesmo modelo de roupa, para que esta seja a mais lucrativa possível. No sistema em produção em série, o estilista é titulado um mero produtor têxtil.

Do outro lado, a alta-costura, que tem um processo individual de criação que pode explorar a arte com liberdade, pode buscar na arte o comparativo de objeto de arte x objeto de moda e ter como processo de criação elementos em comum como: formas, linhas, cores, volumes e texturas. Além disso, pode ter a vestimenta como um contato direto entre a cultura, a história e o contexto geral da sociedade, aproximando a linha entre moda e arte e titulando, assim, seus estilistas como “artistas da moda”.

Assim como a relação entre a moda e a arte, a arquitetura é uma forma de arte quando dividida em duas categorias, onde os princípios se diferem. Temos um modo de projetar arquitetonicamente que visa a atender somente a necessidade de moradia dos indivíduos e produz uma arquitetura sem detalhes, sem personalidade, com um conceito de construção em série.

A Arquitetura tem algumas intenções: ordenar, organizar, atender necessidades físicas, estéticas, psicológicas, sociais entre outras. Pode-se dizer que constrói algo concreto, onde ocorrem relações humanas.

Lúcio Costa considera que o princípio básico da arquitetura é a construção, não o simples construir desordenado, mas o construir de forma a “ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção”. (ROSSI, 1995, p. 246). Esta colocação não relaciona a construção arquitetônica às artes plásticas, mas também não questiona a relação psicológica, social que a arquitetura gera em construir. E é esta relação que aproxima a arquitetura da arte.

Na linguagem mútua da arquitetura com a arte, compreende-se o arquiteto como um ser que tem inspirações, além da preocupação de projetar a obra em harmonia com o ambiente ao seu entorno. Busca, assim, atender as necessidades humanas de moradia, mas transcende os limites dessa necessidade, pois inova, embeleza, traz sensações ao projeto, configurando, dessa forma, a dita relação com o indivíduo.

As relações entre a obra arquitetônica e o ser humano fazem com que ela seja vista como uma obra de arte. Gera sensações, faz pensar, julgar e até mesmo estimula o observador a criticar, achando belo ou não. Além disso, gera uma curiosidade em saber a razão pela qual o arquiteto construiu de tal maneira, qual foi inspiração, o critério, o porquê de uma simples obra que podia ter se limitado ao construir para atender uma necessidade foi feita para gerar sentimento. Nesse sentido, a seção seguinte apresenta a conceituação do paralelismo entre a Moda e a Arquitetura.

2. PARALELISMO ENTRE MODA E ARQUITETURA

O arquiteto Francesco Lucchese, em visita ao Brasil, no ano de 2010, afirmou: “A moda e a arquitetura nos protegem, nos dão abrigo e expressa nossa identidade pessoal, política, religiosa e cultural” (FRANCESCO LUCCHESI apud CLEMES 2011, p. 88) Esta colocação não é uma visão única de Francesco, pois há vários outros arquitetos e estilistas que entendem a moda e a arquitetura da mesma maneira. Por este motivo, afirma-se um paralelismo entre a moda e a arquitetura.

A origem da moda e da arquitetura tem como princípio a arte. Isso já é uma linha paralela entre as duas áreas.

“Moda e arquitetura operam segundo os mesmos princípios [...] Assim como um arquiteto, eu devo me preocupar em como o corpo irá entrar, sair e interagir [...] Tanto arquitetura e moda estão preocupadas com a apreciação do material, a habilidade de organizar informações e como as pessoas irão reagir em seus espaços”. (QUINN, 2003, p. 110 – 115).

Ao longo da história, fica cada vez mais claro que a moda e a arquitetura têm o mesmo papel de expressar o espírito, as vontades, o estilo de cada época, só que com materiais diferentes. Durante muito tempo a moda e a arquitetura vêm mostrando trabalhos similares e nos últimos anos essa semelhança se tornou mais forte e evidente.

“[...] Bolhas, dobras, ondas, espirais e torções são termos usados para descrever uma variedade de formas incomuns refletidas pelo paradigma da arquitetura de edifícios criados digitalmente [...] Na

medida em que designs de moda exploram novas expressões do espaço físico e novos materiais, suas criações criam paralelos entre as bolhas, dobras, onda da arquitetura”. (QUINN, 2004, p. 209).

Tanto para o estilista quanto para o arquiteto, o início de criação de suas obras é o desenho. A representação das formas que Quinn citar tem a representação gráfica como modo de início dos projetos destas duas áreas. O paralelismo entre a moda e arquitetura analisa as semelhanças nestas linhas de representação, buscando semelhanças entre ambas.

Podemos afirmar que a ilustração e o desenho de moda podem induzir e documentar comportamentos e valores, além de simplesmente refleti-los ou caracterizá-los. Dessa forma, podemos ainda perceber mensagens de moda implícitas em um desenho e em uma ilustração por meio dos elementos que os compõem, ou seja, formas, cores e arranjos compositivos, como explica Dondis (2003, p. 16-18).

Essas evidências ficam bem claras quando observamos obras como o clássico Tailleur da estilista Chanel e fazemos um comparativo com a obra Ville Savoyer, do arquiteto Le Corbusier. Com características bem próximas na forma, mas com materiais construtivos bem diferentes, conseguem passar sensações semelhantes ao seu observador.

A seção seguinte apresenta a metodologia do presente trabalho.

3. METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho é similar à proposta por Menezes & Lawson (2006). Na investigação conduzida pelos primeiros, foi orientado um experimento contando com 60 acadêmicos de uma faculdade de Arquitetura – metade em início e a metade no final do curso -, sendo observados e gravados os seus movimentos e comentários para a execução de uma tarefa envolvendo duplas. Houve, em certas situações, o emprego de estímulos e os desenhos foram, posteriormente, analisados.

No presente trabalho, foi proposto a uma turma com 18 alunos de um curso de Mestrado em Design (com diferentes formações) o conceito de paralelismo entre imagens de moda – vestuário – e construções. Foi apresentada uma imagem-piloto, sobre papel-manteiga, sendo reforçadas nesse último quais linhas eram similares, para que os acadêmicos percebessem a proposta de trabalho. Imagens apresentadas na figura 1 – diferentes daquela apresentada na imagem-piloto – com papel-manteiga - foram apresentadas aos Mestrandos. O tempo para análise foi de 3 minutos, sendo observado o seu comportamento durante a condução do experimento. A análise posterior visa identificar a percepção de paralelismo por parte desses alunos.

Figura 1 – Comparativo entre Obras de Estilistas e Arquitetos.



Fonte: Montagem da própria autora. Com imagens coletadas nos seguintes sites:
<http://www.almanaque.folha.uol.com.br/> - <http://www.architecture.com>
<http://www.cursodehistoriadaarte.com.br> - <http://www.museuoscarniemeyer.org.br>
<http://www.modapraler.com> - <http://www.portobello.com.br>
<http://www.guggenheim-bilbao.es/> - <http://www.aboutfashion.com.br>
Acessados em 16/05/2012

3.1 Análise inicial do trabalho proposto

Os autores do presente trabalho efetuaram a seguinte análise inicial, antes da análise dos resultados dos acadêmicos.

Na figura 1, é feita a comparação entre estilistas e arquitetos cujos paralelismos encontramos relatados na bibliografia. São eles: Le Corbusier e Chanel, Balenciaga e Niemeyer, Gloria Coelho e Frank Lloyd Wright, Lanvin e Frank Gehry.

No comparativo A da figura 1, observamos que tanto Le Corbusier quanto Chanel utilizam linhas retas sem sobreposições e com formas enxutas sem volumes. Usam figuras geométricas em harmonia.

O arquiteto, ordenando formas, realiza uma ordem que é uma pura criação de seu espírito; pelas formas afetam intensamente nossos sentidos, provocando emoções plásticas; pelas relações que cria, ele desperta em nos ressonâncias profundas, nos dá a medida de uma ordem que sentimos em consonância com a ordem de mundo, determina movimentos diversos de nosso espírito e de nossos sentimentos; é então que sentimos a beleza (LE CORBUSIER, apud CLEMES 2011, p 88).

Estas formas ordenadas que o próprio Le Corbusier coloca estão presentes tanto na obra da Ville Savoyer como no Tailler de Chanel.

No comparativo B da figura 1, Niemeyer e Balenciaga exploram linhas curvas, ângulos agudos, volumes e formas arredondadas.

Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país. No curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein (OSCAR NIEMEYER, <http://www.museuscarniemeyer.org.br> - Acessado 19/05/2012).

A inspiração e a forma de ambos são diretamente ligadas às curvas do corpo da mulher.

No comparativo C da figura 1, Frank Lloyd Wright e Gloria Coelho usam as linhas curvas e onduladas e compõem um contexto harmonioso e integrado com o ambiente. Geram um efeito de sombra destacando a beleza das formas. “O presente é a sombra que se move separando o ontem do amanhã. Nela repousa a esperança” (Frank Lloyd Wright, <http://www.franklloydwright.org> – Acessado 19/05/2012). Um dos conceitos centrais em suas obras é o de que o projeto deve ser individual, de acordo com sua localização e finalidade.

Já no comparativo D da figura 1 observam-se Formas abstratas, retorcidas, que criam volumes diferentes que se juntam harmoniosamente. “Arquitetura deve falar de seu tempo e lugar, porém anseia por atemporalidade” (Frank Gehry, <http://www.achievement.org> – acessado 19/05/2012). Perpetuar é um dos objetivos de Frank Gehry e Lanvin quando projetam.

a. Resultados da experimentação com os acadêmicos

A formação dos acadêmicos é bastante diversa. Os resultados da quantidade de traços semelhantes percebidos pelos acadêmicos são apresentados na tabela 1.

Formação	Imagem 1 ^a	Imagem 1B	Imagem 1C	Imagem 1D
Design	8	8	10	7
Artes	-	-	2	2
Arquitetura	2	-	2	2
Pedagogia	2	-	2	2

Foram desclassificadas duas leituras por não ter a área descrita.

A figura 2 apresenta um dos resultados no qual o acadêmico percebeu maior frequência de paralelismo.

Figura 2 – Amostragem da atividade aplicada com alunos.



Fonte: Atividade aplicada com turma de Mestrado em Design do Centro Universitário Ritter dos Reis em 25/05/2012.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Moda e arquitetura, um paralelismo que existe, estão presentes em várias obras de estilistas e arquitetos. Neste encontro entre a moda e a arquitetura cria-se um conceito diferente de arte, uma arte que fica no acesso de todas as pessoas para observação, sendo ela em grandiosas construções arquitetônicas, como a tão recente cidade de Dubai, quanto em roupas que pelo mercado são reproduzidas em escala, sempre com alguma herança das grandes criações dos estilistas.

O paralelismo entre a moda e a arquitetura veio mostrar que não bastava apenas construir casas para abrigar o ser humano ou roupas para cobri-los. A junção da moda – fashion em inglês, com a tradução de “dar forma” -, e a arquitetura – que em grego significa “construção”, se constrói com forma ou dá-se forma à construção.

Através das colocações feitas podemos confirmar esta relação entre as linhas paralelas da moda e a arquitetura, a atividade feita com alunos de mestrado em Design reforçou esta colocação.

Assim, pode-se dizer que o paralelismo entre estas duas áreas é algo que nasceu junto. O termo “Design” simplifica isso, pois, atualmente, é utilizado para definir o profissional que trabalha com projeto tanto de moda quanto de arquitetura, unindo estas áreas até no nome.

Para estilistas e arquitetos, existir esta proximidade só facilita na criação de seus projetos. É por este motivo que tantos arquitetos acabam se aventurando pelo mundo da moda e estilistas fazem o mesmo pelo mundo da arquitetura. Assim, misturam conceitos e criam sempre algo inovador, trazendo, de certo modo, a arte mais próxima da população em geral.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Elisa Magalhães. **A Semiótica na Moda- uma imagem vale mais que mil palavras. Artigo, 2003. [on line] disponível em:** <http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno12-05.html> Acessado em 19/05/2012.

BAUDOT, F. (2002) **Moda do Século** (2. ed.). São Paulo: Cosac & Naify Edições.

COSTA, Lúcio. **Considerações sobre arte contemporânea (1940). In: Lúcio Costa, Registro de uma vivência.** São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

CLEMES, Mariana Pereira. **O uso do projeto arquitetônico como estratégia de marketing de moda.** 112 fls. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Moda, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual / Donis A. Dondis; tradução Jefferson Luiz Camargo. – 2ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 1997.**

GRAGNATO, Luciana. **O desenho no design de moda.** 105fls. Trabalho de Conclusão Mestrado, da Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero – A Moda e seus Destinos nas Sociedades Modernas.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MENEZES, A. & LAWSON, B. How Designers perceive sketches. **Design Studies**, Vol 27 N. 5 September, 2006.

QUINN, Bradley. **Techno Fashion.** In: QUINN, Bradley. Tech Fashion. Oxford: Berg, 2002. p. 19-26

ROSSI, A. (1995). **A arquitetura da cidade.** São Paulo: Martins Fontes.